



A INFLUÊNCIA DO CORREDOR BUCAL NA ESTÉTICA DO SORRISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

THE INFLUENCE OF THE BUCCAL CORRIDOR ON SMILE AESTHETICS: A LITERATURE REVIEW

Larissa Souza FERREIRA

Centro Universitário Florence

E-mail: larissasoferreira24@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0002-6544-4625>

309

Viviane Coelho SOUZA

Centro Universitário Florence

E-mail: vivianesouzacc@icloud.com

ORCID: <http://orcid.org/0009-0005-4526-3917>

Luciana Silveira Gonçalves LIMA

Centro Universitário Florence

E-mail: lusilveiragoncalves@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7951-8659>

RESUMO

O sorriso representa a forma mais primitiva da capacidade humana de comunicação, pois além de ampliar o embelezamento facial, faz parte das qualidades e virtudes da personalidade. Porém, a estética não está associada exclusivamente à beleza individual do dente, outros fatores se tornam colaboradores e influenciam diretamente essa atratividade, como o alinhamento dos dentes, a regularidade das bordas incisais, a quantidade de exposição gengival e o corredor bucal. O objetivo foi verificar a influência do corredor bucal na estética de sorrisos, levando-se em consideração o posto de vista de leigos, ortodontistas e dentistas generalista. Os estudos foram selecionados por meio de busca eletrônica em bases de dados (SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line) e Google Acadêmico. Foram revisados 36 artigos publicados de 2013 a 2024. A maioria dos artigos selecionados foram de trabalhos realizados em países subdesenvolvidos e entrevistaram tanto mulheres quanto homens com idades que variaram com mínimo de 14 anos e máximo de 74 anos com considerações de ortodontistas, leigos e dentistas generalistas. A classificação do corredor bucal foi

heterogênea entre os artigos e se dividiram em largura, tamanho e presença. O corredor bucal exerceu uma influência considerável na avaliação estética do sorriso, sendo o estreito ou mínimo considerado o mais atrativo, não tendo havido influência da idade, da etnia ou do sexo dos indivíduos.

Palavras-chave: Ortodôntico. Atratividade. Percepção.

ABSTRACT

The smile represents the most primitive form of human communication capacity because in addition to expanding facial embellishment, it is part of the qualities and virtues of personality. However, aesthetics is not exclusively associated with the individual beauty of the tooth, other factors become collaborators and directly influence this attractiveness, such as the alignment of the teeth, the regularity of the incisal edges, the amount of gingival exposure and the oral corridor. The objective was to check the influence of the oral corridor on the aesthetics of smiles taking into account the position of view of laypeople, orthodontists and generalist dentists. The studies were selected through electronic search in databases (SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System online) and Google Scholar). We reviewed 36 articles published between 2013 and 2023. Most of the articles selected were from studies conducted in underdeveloped countries and interviewed both women and men with ages ranging with a minimum of 14 years and a maximum of 74 years with considerations of orthodontists, laypeople and generalist dentists. The classification of the oral corridor was heterogeneous among the articles and were divided into width, size and presence. The oral corridor exerted a considerable influence on the aesthetic evaluation of the smile, and the narrow or minimum considered the most attractive, and there was no influence of age, ethnicity or gender of the individuals.

Keywords: Orthodontic. Attractiveness. Perception

INTRODUÇÃO

A importância do sorriso estético se faz presente tanto no âmbito social quanto psicológico na vida do indivíduo, pois além de ser um aspecto indispensável na comunicação e influenciar na autoestima, é um considerado agente contributivo na socialização interpessoal (Khalid, 2021). Por mais que os fatores que estejam relacionados ao sorriso seja uma expressão geralmente associada a emoções como prazer e alegria, além de muitas vezes influenciar na percepção da atratividade facial, ainda existe uma grande dificuldade em compreender o que é considerado belo tanto pelos profissionais de saúde bucal quanto pelos próprios pacientes (Silva, 2024).

Os sorrisos dos indivíduos considerados mais atraentes refletem maior inteligência, traços mais desejáveis e são tratados de forma mais positiva do que aqueles com o sorriso indicativo de pouca atração estética (Khalid, 2021). Esse efeito, todavia, estar relacionado com outros fatores além de apenas aparência dos elementos dentários, como apresentação gengival, relação entre os dentes e os lábios, como também acomodação no arranjo facial, incluindo vários elementos como linha média, altura do sorriso e o corredor bucal (Nascimento, 2012).

O corredor bucal, também conhecido como o espaço escuro lateral ou túnel de sombra (Nascimento, 2012), pode ser caracterizado pela proporção entre a distância entre os caninos superiores e a distância entre as comissuras labiais no ato de sorrir dependendo da forma e largura da arcada superior e da musculatura facial responsável pelo sorriso (Nascimento, 2012; Geevarghese, 2019). O olhar para relevância do corredor bucal surgiu em 1950 pelo cuidado em estabelecer um aspecto natural às próteses dentárias (Nascimento, 2012) e seu papel na atratividade do sorriso está intimamente ligada a naturalidade da dentição no indivíduo. Após oito anos, outro estudo apontou resultados que apresentam a presença de corredor bucal como uma ilusão natural dos dentes e sua ausência como uma aparência artificial (Oz, 2017).

A concepção sobre a quantidade de exposição do corredor bucal e sua classificação divergiu ao longo do tempo, na década de 50 o sorriso largo com um ínfimo espaço escuro foi considerado por alguns autores como antinatural e semelhante a uma dentadura, porém nos anos 60 os únicos dentes que deviam ser aparentes no sorriso deveriam ser os seis anteriores. Atualmente, além das diferentes

formas de categorizar os tipos de corredor bucal, as percepções do que é considerado como esteticamente agradável são bem diferentes das de antigamente, uma vez que um sorriso amplo com corredores mínimos agora é considerado como uma projeção da juventude e da saúde (Oz, 2017) e ainda, que o corredor bucal amplo causa prejuízo estético e funcional na aparência do sorriso (Costa, 2023).

Para dimensionar o tamanho do corredor bucal, parte dos pesquisadores os classificam como estreito e amplo, alguns inserindo o médio como opção (Nascimento, 2012; Lacerda-Santos, 2015; Sikandara, 2018; Shah, 2022 e parte classificam como ideal e excessivo (Pithon 2014; Geevarghese, 2019) como forma de criar um parâmetro de estudo, analisar as características e ter um ponto de referência sobre perspectiva transversal no rosto do indivíduo ao sorrir, sendo de fácil compreensão tanto para o público leigo quanto por profissionais. Além destes, outros autores classificam em ausente ou presente, em máximo tolerável, ideal ou mínimo tolerável e ainda em relação à visibilidade dos dentes visíveis ao sorrir.

No cenário nacional, o tipo de corredor bucal mais aceito foi o médio quando apresentada essa opção e não havendo diferença estatisticamente significativa entre as opções de estreito e largo, a não ser quando o tipo extremo era colocado em pauta (Oz, 2017; Nascimento, 2012; Lacerda-Santos, 2015; Shah, 2022; Oliveira, 2018). A visão brasileira se assemelha com a opinião mundial, pois no geral corredores bucais estreitos foram considerados mais atraentes que corredores amplos (Mollabashi, 2018; Saood, 2019; Pithon, 2014; Sikandara, 2018; Pisulkar, 2019; Geevarghese, 2019) ou insignificantes esteticamente (Oz, 2017; Kiani, 2013).

Nota-se uma dicotomia relacionada a esse tema, pois embora alguns estudos defendem que corredores estreitos são considerados mais bem vistos, outros autores defendem que esse recurso não tem influência na atratividade do sorriso e que o túnel de sombra só tem relevância quando se torna excessivamente amplo (Nascimento, 2012). Além disso, consideram-se as diferentes percepções entre dentistas e leigos, já que a maioria dos casos mostra que dentistas são mais críticos em alguns aspectos odontológicos do que os leigos, sendo esses profissionais menos tolerantes em diversas condições quando se trata de estética (Seong-Mu, 2014)

A intervenção cultural pode influenciar na percepção dos indivíduos em relação a um sorriso atrativo, assim como gênero, idade ou etnia podem ser induzir

as pessoas a usarem parâmetros estéticos diferentes para seu julgamento sobre a largura do espaço escuro e como profissionais de cada lugar precisa entender como seu público-alvo pensa e assim oferecer um serviço satisfatório (Nascimento, 2012).

Desta forma, este estudo nos proporcionou verificar a influência do corredor bucal na estética do sorriso, já que a alteração desta normalidade interfere na harmonia da avaliação do sorriso.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

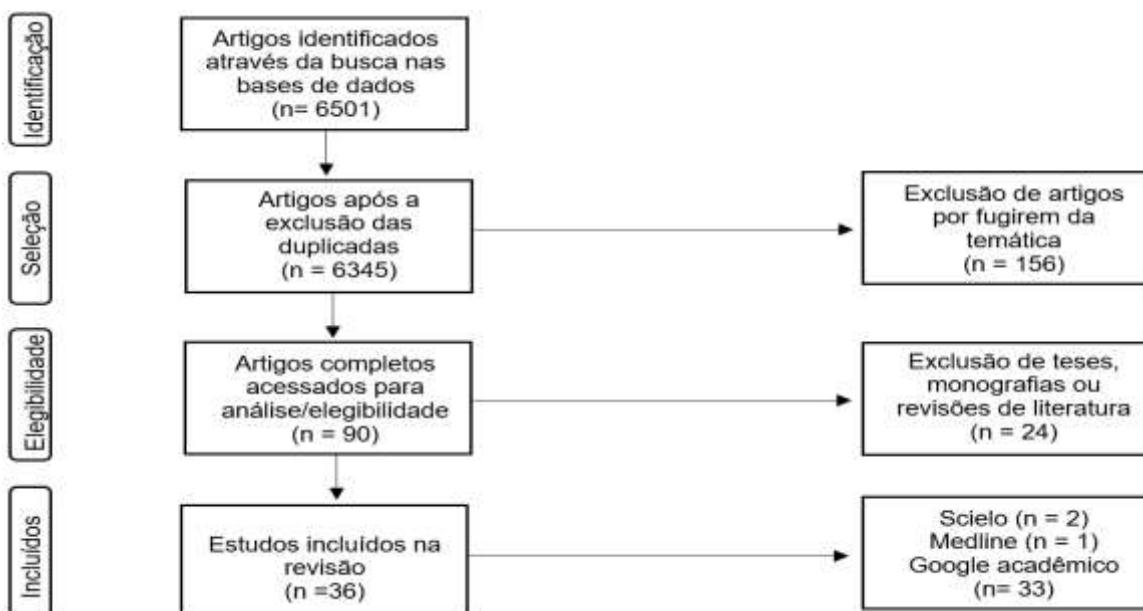
O presente estudo trata do tipo revisão de literatura integrativa sobre a influência do corredor bucal na estética do sorriso. Para a realização dessa busca literária, foram utilizadas três terminologias da área da saúde, consultadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs): “ortodôntico” (“orthodontic” “ortodoncia”), “atratividade” (“attractiveness”, “atractivo”) e “percepção” (“perception”, “percepción”).

Para seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval Sistem on-line) e Google Acadêmico. Dessa forma, procurou-se ampliar o âmbito da pesquisa, minimizando possíveis vieses nessa etapa do processo de elaboração da revisão integrativa. Os critérios de inclusão dos artigos definidos, inicialmente, foram artigos publicados em português, inglês e espanhol, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas no período compreendido entre 2013 a 2023. E os critérios de exclusão foram teses, monografias e revisões de literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em um total de 6.501 artigos e após a exclusão das duplicadas, restaram 156 artigos. Em seguida, foram excluídos 90 por fugirem da temática. Restaram 66 artigos completos acessados para análise/elegibilidade, 24 foram removidos por serem teses, monografias ou revisões da literatura. Ao final 36 artigos foram incluídos na síntese do trabalho. Conforme demonstrado na figura 1.

Figura 1: Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa, baseado no modelo PRISMA, Brasil, 2015.



Fonte: Autoria própria

Compreender a importância de um sorriso atrativo e os fatores que influenciam diretamente esse aspecto, como o corredor bucal, é de muita relevância no meio odontológico, pois a maioria dos leigos utilizam o sorriso como parâmetro para concluir se precisa de tratamento ortodôntico e estético ou se obtiveram sucesso (Lacerda-Santos, 2015).

Os quadros a seguir, apresentam as características gerais dos estudos selecionados, sendo referenciados na ordem alfabética e incluindo ano e país de realização da pesquisa, tipo de estudo, nacionalidade, idade dos entrevistados e classificação do corredor bucal no tocante à sua largura e tamanho.

A maioria dos artigos selecionados no quadro 1 foram de trabalhos realizados em países subdesenvolvidos entre os anos de 2012 a 2022. De um total de 33 artigos, 9 foram realizados na Índia, 5 no Paquistão, 4 no Brasil, 3 na Turquia, 2 no Irã, 2 no Peru, 1 na Arábia Saudita, 1 em Kuwait ,1 nos Estados Unidos da América, 1 na Jordânia, 1 na Tailândia, 1 no Islã e, 2 nos Emirados Árabes.

Quadro 1: Classificação do corredor bucal quanto à largura.

315

Autor / Ano	País	Tipo de estudo	Idade	Gênero	Amostra	Classificação
Aldeeri et al / 2020	Arábia Saudita	Pesquisa de campo	36 a 45a	M e F	216	Estreito e largo
Espinoza-Barco et al / 2015	Peru	Pesquisa de campo	18 e 41a	M e F	105	Estreito, amplo e nulo
Geevarghese et al/ 2019	Kuwait	Pesquisa de campo	18 a 61a	M e F	200	Estreito e amplo
Guroo et al / 2020	Índia	Pesquisa de campo	Não relatou	M e F	40	Estreito, médio e largo
Lacerda-Santos et al / 2015	Brasil	Pesquisa de campo	14 a 74a	M e F	150	Estreito, médio estreito, médio, médio largo e largo
Nascimento et al / 2011	Brasil	Pesquisa de campo	Não relatou	Não relatou	60	Estreito, médio e amplo
Pithon et al / 2014	Brasil	Pesquisa de campo	21,5 a	M e F	150	Estreito, médio estreito, médio, médio largo e largo
Pisulkar et al / 2019	Índia	Pesquisa de campo	Não relatou	Não relatou	89	Aumentado, ideal e nenhum
Rajeev et al / 2018	Índia	Pesquisa de campo	Não relatou	M e F	80	Estreito, médio estreito, médio, médio largo e largo
Saood et al / 2019	Paquistão	Pesquisa de campo	Não relatou	Não relatou	Não relatou	Extralargo, largo, médio, estreito e extra estreito
Sikandar et al / 2018	EUA	Pesquisa de campo	15 a 25a	M e F	60	Estreito, médio e largo
Shabbir et al. / 2019	Paquistão	Pesquisa de campo	Não relatou	Não relatou	81	Estreito, normal e largo
Shamsi et al / 2017	Emirados	Pesquisa de campo	29a média	M e F	380	Normal, largo e nenhum
Shashank et al / 2016	Índia	Pesquisa de campo	Não relatou	Não relatou	75	Excessivo e mínimo

Sridharan et al / 2016	Índia	Pesquisa de campo	Não relatou	M e F	104	Estreito e largo
Srinivas et al / 2017	Índia	Pesquisa de campo	Não relatou	Não relatou	15	Estreito e largo
Sively et al / 2020	Peru	Pesquisa de campo	18 a 32a	M e F	130	Largo, estreito e nulo
V.Mollabash et al / 2018	Irã	Pesquisa de campo	25 a 34a	M e F	53	Estreito, normal e largo

Fonte: Autoria própria

316

A maioria dos artigos revisados do Quadro 1 classificou o corredor bucal quanto à largura em que se encontravam, colocando geralmente como “estreito”, “médio” e “largo”, com algumas variações como “médio estreito” e “médio largo”, além de “mínimo” e “excessivo”. Uma parte, no entanto, optou por mensurar o tamanho do corredor bucal em milímetros ou porcentagem com quantidades heterogêneas entre si e, houve ainda, dois estudos remanescentes, que ficaram fora do quadro, que usaram da presença ou ausência do corredor como critério de elegibilidade (Shah, 2022, Al Taki, 2016).

Quadro 2: Classificação do corredor bucal quanto ao tamanho

Autor / Ano	País	Tipo de estudo	Idade	Gênero	Amostra	Classificação
Badran et al / 2013 ¹³	Jordânia	Pesquisa de campo	17 a 65a	M e F	156	0%, 5%, 10%, 15%, 20% e 25%
Charoenpong et al / 2017 ¹⁹	Tailandia	Pesquisa de campo	18 a 40a	M e F	403	2%, 10%, 15%, 22% e 28%
Celikdelen et al/ 2020 ²⁸	Turquia	Pesquisa de campo	18 a 25a	M e F	336	0mm, 4mm, 6mm e 8mm
Kédia et al / 2020 ³⁵	Índia	Pesquisa de campo	17 a 25a	M e F	60	9,55% e 7,26%
Kiani et al / 2013 ¹⁴	Islã	Pesquisa de campo	27 a 32a	M e F	92	0%, 4%, 12% e 16%
Khalid et al / 2021 ¹	Paquistão	Pesquisa de campo	Não Consta	M e F	376	0%, 5%, 10%, 15%, 20% e 25%

Niaki et al / 2015 ³³	Irã	Pesquisa de campo	Média de 25a	M e F	60	5%, 10%, 15%, 20% e 25%
Oliveira et al / 2018 ¹⁷	Brasil	Pesquisa de campo	Não Consta	M e F	75	0, 0.5, 1, 1.5, 2, 2.5, 3, 3.5, 4, 4.5 e 5
Öz et al / 2017 ⁵	Turquia	Pesquisa de campo	22 a 33a	M e F	249	0%, 4%, 8%, 12%, 16%, 20% e 24%
Ramya et al / 2020 ²⁶	Índia	Pesquisa de campo	Não Consta	Não Consta	200	2%, 15% e 22%
Siddiqui et al / 2021 ²⁷	Paquistão	Pesquisa de campo	24 a 34a	Não Consta	97	8%, 10%, 22%, 26% e 34%
Sultan et al / 2022 ²⁰	Paquistão	Pesquisa de campo	25 a 50a	M e F	220	0%, 10%, 15%, 20% e 25%
Trisnawaty / 2017 ²²	Turquia	Pesquisa de campo	20 a 47a	M e F	127	- 0%, 5%, 10%, 15%, 20% e 25%

Fonte: autoria própria.

Em relação ao gênero, as pesquisas do quadro 2 que especificaram essa categoria (Lacerda-Santos, 2015; Oliveira, 2018; Mollabashi, 2018; Oz, 2017; Pithon, 2014; Sikandara, 2018; Kiani, 2013; Geevarghese, 2019; Charoenpong, 2017; Sultan, 2021; Rajeev, 2018; Trisnawaty, 2017; Sridharan, 2016; Guroo, 2020; Celikdelen, 2020; Espinoza-Barco, 2015; Al Taki, 2016; AlShamsi, 2017; Sively, 2020; Niaki, 2015; Aldeeri, 2020) entrevistaram tanto mulheres quanto homens com idades que variaram com mínimo de 14 anos e máximo de 74 anos, ainda que alguns pesquisadores restrinjam para entrevistados com menos de 17 anos (Lacerda-Santos, 2015; Mollabashi, 2018; Celikdelen, 2020; Espinoza-Barco, 2015; Sively, 2020). As amostras para formação de tais pesquisas se diversificaram na questão da quantidade, apesar de um artigo não definir um acumulativo de entrevistados específicos (Badran, 2013), 53.25% das pesquisas obtiveram mais de 100 avaliadores para estimar a relevância que o corredor bucal exerce sobre a estética do sorriso (Pithon, 2014; Badran, 2013; Oz, 2017; Trisnawaty, 2017; Geevarghese, 2019; Charoenpong, 2017; Sultan, 2021; Sridharan, 2016; Ramya, 2020; Celikdelen, 2020; Espinoza-Barco, 2015 Al Taki, 2016; Sively, 2020), obtendo-se uma amostra relevante para o parâmetro de estudo em detrimento da opinião das pessoas para com a importância do corredor bucal.

Com base nessa relação, as análises de quanto a influência dos espaços entre caninos e comissura labial são relevantes para ter um sorriso estético foram delineadas em três grupos como demonstrado no quadro 3. Essas subdivisões se deram por: Ortodontistas, que incluíam os profissionais com ou sem experiência especializada, ou seja, que ainda estavam no processo de formação na área; Dentistas Generalistas, que podiam ser clínicos gerais ou quaisquer outros especialistas incluídos no mundo da odontologia, como protesistas, estomatologistas e especialistas em dentística; além de, leigos, os quais faziam parte funcionários, pacientes ortodônticos e estudantes de odontologia.

Quadro 3: Preferência do corredor bucal segundo Leigos, Ortodontistas e Dentistas generalistas.

Autor / Ano	Leigos	Ortodontistas	Dentistas generalistas
Aldeeri et al / 2020 ³⁴	Corredor largo	Corredor largo	Corredor largo
Al-Taki et al / 2016 ³⁰	Corredor médio	Corredor ausente	Corredor excessivo
Badran et al / 2013 ¹³	Sem relevância	Corredor mínimo	Não Consta
Charoenpong et al / 2017 ¹⁹	Corredor mínimo	Não Consta	Não Consta
Celikdelen et al / 2020 ²⁸	Corredor estreito	Não Consta	Não Consta
Geevarghese et al / 2019 ¹⁶	Sem relevância	Não Consta	Sem relevância
Guroo et al / 2020 ²⁵	Corredor estreito	Não Consta	Não Consta
Kédia et al / 2020 ³⁵	Sem relevância	Sem relevância	Não Consta
Kiani et al / 2013 ¹⁴	Corredor mínimo	Corredor mínimo	Não Consta
Khalid et al / 2021 ¹	Corredor estreito	Não Consta	Não Consta
Lacerda-Santos et al / 2015 ¹⁰	Corredor estreito	Não Consta	Não Consta
Nascimento et al / 2012 ²⁶	Corredor médio	Corredor médio	Não Consta
Niaki et al / 2015 ³³	Corredor estreito	Não Consta	Não Consta
Oliveira et al / 2018 ¹⁷	Corredor estreito	Corredor estreito	Corredor estreito
Öz et al / 2017 ⁵	Corredor nulo	Corredor mínimo	Corredor mínimo
Pithon et al / 2014 ⁹	Não Consta	Não Consta	Corredor mínimo
Pisulkar et al / 2019 ¹²	Corredor médio	Corredor presente	Não Consta

Rajeev et al / 2018 ²¹	Corredor mínimo	Não Consta	Corredor mínimo
Ramya et al / 2020 ²⁶	Corredor mínimo	Corredor mínimo	Não Consta
Saood et al / 2019 ⁸	Corredor mínimo	Corredor mínimo	Corredor mínimo
Shabbir et al. / 2019 ¹⁸	Corredor estreito	Corredor estreito	Corredor estreito
Shashank et al / 2016 ³⁶	Corredor mínimo	Corredor mínimo	Corredor mínimo
Shah et al / 2022 ¹⁵	Corredor ausente	Corredor ausente	Corredor ausente
Sikandar et al / 2018 ¹¹	Corredor estreito	Não Consta	Não Consta
Siddiqui et al / 2021 ²⁷	Corredor mínimo	Corredor mínimo	Corredor mínimo
Sively et al / 2020 ³²	Corredor estreito	Não Consta	Não Consta
Sridharan et al / 2016 ²³	Sem relevância	Sem relevância	Não Consta
Srinivas et al / 2017 ²⁴	Sem relevância	Não Consta	Não Consta
Sultan et al / 2022 ²⁰	Corredor mínimo	Corredor mínimo	Não Consta
Trisnawaty / 2017 ²²	Não Consta	Não Consta	Corredor mínimo
V.Mollabashi et al / 2018 ³	Corredor estreito	Corredor estreito	Corredor estreito

Fonte: Autoria própria.

Em relação ao quadro 3, verificou-se a opinião de diferentes categorias sobre o assunto, onde na maioria das entrevistas se utilizou fotos manipuladas para representar os diferentes tamanhos do corredor bucal para que assim, se obtivesse uma comparação, 10 pesquisas reuniram considerações de ortodontistas, leigos e dentistas generalistas ou de outras áreas, 7 consideraram apenas ortodontistas e leigos, 5 limitaram-se a dentistas gerais e leigos, 9 restringiram seus estudos apenas à opinião dos leigos e 2 não especificaram a classe social e nem a formação dos entrevistados.

Dos avaliadores leigos que preferiram o corredor estreito (Celikdelen, 2020; Espinoza-Barco, 2015; Guroo, 2020; Kiani, 2013; Lacerda-Santos, 2015; Sikandara, 2018; Kedia, 2020; Oliveira, 2018; Sively, 2020; Mollabashi, 2018), uma parte considerável expressou sua agradabilidade de forma semelhante, somente uma única pesquisa demonstrou que havia influência de gênero nas considerações, onde o sexo masculino apresentou o maior valor de preferência estética para o corredor bucal estreito e sexo feminino, houve maior valor de preferência estética para o corredor

bucal nulo (Sively, 2020). A análise colaborativa dos indivíduos que categorizaram corredores mínimos, ausentes ou nulo como melhor no ponto de vista estético (Kiani, 2013 Charoenpong, 2017; Oz, 2017; Rajeev, 2018; Ramya, 2020; Badran, 2013; Shashank, 2016; Shah, 2022; Siddiqui, 2021; Sultan, 2021) à medida que o sorriso se tornou mais estreito e o corredor bucal mais largo, o sorriso foi avaliado como menos atraente (Rajeev, 2018) e que essa afirmativa é essencial para um sorriso agradável (Shashank, 2016).

Em outros estudos, alguns viram o corredor médio como mais atrativos (Nascimento, 2012; Pisulkar, 2019; Al Taki, 2016), demonstrando diferença insignificante entre corredores mínimos e excessivos (Nascimento, 2012), o restante demonstraram não perceber um impacto relevante do corredor bucal (Badran, 2013; Geevarghese, 2019; Sridharan, 2016; Srinivas, 2017) mas, defendendo que leigos valorizam a importância do sorriso para a aceitação da sociedade vigente (Geevarghese, 2019), com exceção de um estudo em que os avaliadores, tanto leigos quanto ortodontistas e dentistas gerais, perceberam um corredor largo como mais estética (Aldeeri, 2020).

Ao considerar o julgamento de profissionais, os ortodontistas foram consultados na maior parte dos estudos e obtiveram opiniões semelhante as dos leigos, embora alguns pesquisadores afirmarem que os especializados conseguem discernir melhor o corredor bucal (Shashank, 2016) e são mais críticos em relação ao sorriso (Pisulkar, 2019). A inclinação a preferir corredor do tipo estreito (Oliveira, 2018; Shabbir, 2019; Mollabashi, 2018) não revelou qualquer outro resultado que fosse significativamente entre as outras opções (Shabbir, 2019) e a preferência por corredores o mínimo possível (Kiani, 2013, Oz, 2017; Ramya, 2020; Badran, 2013; Silva, 2022; Pisulkar, 2019; Siddiqui, 2021; Sultan, 2021; Espinoza-Barco, 2015; Al Taki, 2016) se obteve de forma diferente pois houve diferentes parâmetros para mensuração (Öz, 2017; Siddiqui, 2021; Espinoza-Barco, 2015) porém os ortodontistas tiveram inclinação a selecionar o menor valor disposto nas alternativas.

Além do mais, outros profissionais da odontologia foram usados como parâmetro para mensurar a importância do corredor bucal, aproximadamente a metade das pesquisas selecionaram diversos profissionais que quando perguntados, a opinião foi, em geral, semelhante aos outros grupos (Oliveira, 2018; Shabbir, 2019;

Mollabashi, 2018; Espinoza-Barco, 2015; Öz, 2017; Shashank, 2016; Shah, 2022; Kedia, 2020; Trisnawaty, 2017; Geevarghese, 2019; Al Taki, 2016; Aldeeri, 2020), isso pode ser atribuído pelo seu conhecimento sobre o assunto já que as percepções dos dentistas são afetadas por suas especialidades (Öz, 2017). Fazendo uma comparação, a maioria dos dentistas generalistas avaliaram os corredores estreitos (Oliveira, 2018; Shabbir, 2019; Mollabashi, 2018) ou mínimos (Espinoza-Barco, 2015; Öz, 2017; Rajeev, 2018; Shashank, 2016; Shah, 2022; Trisnawaty, 2017; Siddiqui, 2021) como os mais estéticos e somente dois estudos a imagem de um corredor largo foi percebida como mais agradável e que esse fato não é um impedimento para um sorriso atraente (Al Taki, 2016; 34. Aldeeri, 2020).

Atualmente, estudar estética do sorriso e seu impacto nas relações interpessoais é uma tarefa mais descomplicada comparada à situações no passado, pois o nível de dificuldade em padronizar modelos de acordo com a realidade e em alterar as variáveis de interesse era uma desfavorecida realidade, não obstante, com a recente tecnologia de manipulação digital de imagens de um mesmo indivíduo e a capacidade de alterar a região do corredor bucal ou qualquer outro recurso que esteja em evidencia no estudo, facilitando o avanço da ciência, mesmo que, para esses fins, sejam utilizadas imagens artificiais e estas não devem ser utilizadas como parâmetro único para universalização dos pacientes.

Foram utilizadas opiniões de leigos na maioria dos estudos selecionados e, suas considerações variaram entre predileção a corredores bucais estreitos, mínimos/ausentes, médio ou ainda, que esse recurso não tinha relevância nenhuma na criticidade do sorriso ou um fator importante na influência social (Celikdelen, 2020; Mollabashi, 2018; Espinoza-Barco, 2015; Guroo, 2020; Kiani, 2013; Lacerda-Santos, 2015; Sikandara, 2018; Kedia, 2020; Oliveira, 2018; Sively, 2020; Kiani, 2013; Charoenpong, 2017; Öz, 2017; Rajeev, 2018; Ramya, 2020; Badran, 2013; Shashank, 2016; Shah, 2022; Siddiqui, 2021; Sultan, 2021).

Outro aspecto observado nas pesquisas foi a avaliação sobre a diferença de gênero ou faixa etária na atratividade do corredor bucal. Em todos os artigos que levaram em consideração o gênero nas perguntas dos formulários (Aldeeri, 2020; Rajeev, 2018; Celikdelen, 2020; Espinoza-Barco, 2015; Guroo, 2020; Kiani, 2013; Oliveira, 2018; Niaki, 2015; Öz, 2017), foi provado que não há diferenças

estatisticamente significante na agradabilidade do sorriso nas classificações entre homens e mulheres ou entre jovens e idosos na posição de avaliador. Somente um estudo relatou que houve uma tendência de grupo de indivíduos na faixa etária inferior a 21 anos a classificar o corredor bucal nulo tão significativamente mais atraente do que os outros grupos etários (Galindo, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados analisados nesse estudo, o corredor bucal tem influência na estética e os sorrisos considerados mais atrativos foram os que possuíam o corredor bucal estreito ou mínimo. Considerando especificamente cada grupo, os leigos fizeram parte do grupo que tiveram a maior cota de participação das pesquisas, mesmo que, ainda assim, os especialistas em ortodontia e os dentistas generalistas ou de outras especialidades também tiveram uma participação considerável.

Contatou-se que, em geral, não houve diferença estatisticamente significativa na opinião dos grupos nem entre a classificação do corredor bucal estreito e o médio. Os artigos que evidenciaram o corredor bucal na categoria que não tinha influência no sorriso foram os de menor classificação para cada grupo de críticos. Além disso, não houve influência da idade, da etnia ou do sexo dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

AL TAKI, A.; KHALESI, M.; SHAGMANI, M.; YAHIA, I.; AL KADDAH, F. Perceptions of altered smile esthetics: a comparative evaluation in orthodontists, dentists, and laypersons. *International Journal of Dentistry*, 2016. Disponível em: <https://PMC5059586/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

ALDEERI, A. A.; ALHABABI, K. A.; ALGAHTANI, F. A.; TOUNSI, A. A.; ALBADR, K. I. Perception of altered smile esthetics by orthodontists, dentists, and laypeople in Riyadh, Saudi Arabia. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dentistry*, 2020. Disponível em: <https://PMC7682443/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

ALSHAMSI, N. O. The evaluation of smile design by lay people and dentists in the UAE. Dissertação (Mestrado) — **Hamdan Bin Mohammed College of Dental Medicine**, 2017. Disponível em: <https://repository.mbru.ac.ae/bitstreams/71ccaab2-a028-4f62-9ce9-57a865458384/download>. Acesso em: 01 dez. 2025.

BADRAN, S. A.; MUSTAFA, M. A comparison between laypeople and orthodontists in evaluating the effect of buccal corridor and smile arc on smile esthetics. **Journal of the World Federation of Orthodontists**, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ejwf.2013.05.005>. Acesso em: 01 dez. 2025.

CHAROENPONG, H.; SRIARUNOTAI, S.; SRITANGOS, A.; MADNURAK, W.; RUANGAMNAT, N.; PIMSUPA, O.; CHOTESMITHKUL, P.; GIRDDORNFAG, P.; THAPRUNG SIRIKUL, P. Effect of buccal corridors on smile esthetic in different facial types among Thai population. **Bulletin of Health, Science and Technology**, 2017. Disponível em: <https://li05.tci-thaijo.org/index.php/IJHS/article/view/164>. Acesso em: 01 dez. 2025.

CELIKDELEN, M.; BICAKCI, A. A. Factors affecting smile attractiveness: an eye-tracking study. **Journal of Research in Medical and Dental Science**, 2020. Disponível em: <https://www.jrmds.in/articles/factors-affecting-smile-attractiveness-an-eye-tracking-study-58158.html>. Acesso em: 01 dez. 2025.

COSTA, R. N.; MARINHO, L. C. N.; PASCOAL, A. L. B.; PAIVA, K. R. G.; DANTAS, W. R. N.; GUGEL, B. C. V.; CALDERON, P. S. O condicionamento de tecido peri-implantar na reabilitação estética de próteses unitárias sobre implantes: relato de caso clínico. **Revista Ciência Plural**, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/32613>. Acesso em: 01 dez. 2025.

ESPINOZA-BARCO, K. R.; RÍOS-VILLASIS, K.; LIÑÁN-DURÁN, C. Influence of buccal corridor and gingival display in the perception esthetic of the smile. **Revista Estomatológica Herediana**, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org.pe/pdf/reh/v25n2/a06v25n2.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GALINDO, T. M.; SILVA, L. E.; MOTTA, A. F. J.; CURY-SARAMAGO, A. A. Maxillary dental midline deviation in the patient perspective. **Revista Científica do CRO-RJ**, 2019. Disponível em: <https://revcientifica.cro-rj.org.br/revista/article/view/87>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GEEVARGHESE, A.; BASKARADOUSS, J.; ALSALEM, M.; ALDAHASH, A.; ALFAYEZ, W.; ALDUHAIMI, T.; ALEHAIDE, A.; ALSAMMAHI, O. Perception of general dentists and laypersons towards altered smile aesthetics. **Journal of Orthodontic Science**, 2019. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6702677/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

GUROO, K.; MUSHTAQ, M. Effect of buccal corridors on smile attractiveness. **IOSR Journal of Dental and Medical Sciences**, 2020. Disponível em: <http://www.iosrjournals.org/iosr-jdms/papers/Vol19-issue7/Series-3/J1907035254.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2025.

KHALID, C.; HU, W. J.; LIANG, L. Z.; ZHANG, Y. L.; CHUNG, K. H. Esthetics and smile-related characteristics assessed by laypersons. **Wiley Periodicals, Inc.**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jerd.12356>. Acesso em: 01 dez. 2025.

KIANI, H.; BAHIR, U.; DURRANI, O.; ZULFIQAR, K. Comparison of difference in perception between orthodontists and laypersons in terms of variations in buccal corridor space using Visual Analogue Scale. **POJ (Pakistan Orthodontic Journal?)**, 2013. Disponível em: <https://poj.org.pk/index.php/poj/article/view/85>. Acesso em: 01 dez. 2025.

KEDIA, G.; KEDIA, N. G.; CHANDRA, S.; VERMA, G.; KUMAR, A.; SINHA, S. Are buccal corridors and smile width relating to smile esthetics? — A photometric study. **IP Indian Journal of Orthodontics and Dentofacial Research**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18231/j.ijodr.2020.015>. Acesso em: 01 dez. 2025.

LACERDA-SANTOS, R.; PEREIRA, T. B.; PITHON, M. M. Esthetic perception of the buccal corridor in different facial types by laypersons of different ages. **Bioscience Journal**, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/download/28654/16754/123260>. Acesso em: 01 dez. 2025.

MOLLABASHI, V.; ABOLVARDI, M.; AKHLAGHIAN, M.; GHAFFARI, M. Smile attractiveness perception regarding buccal corridor size among different facial types. **Dental and Medical Problems**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17219/dmp/92634>. Acesso em: 01 dez. 2025.

MEYER, A. H.; WOODS, M. G.; MANTON, D. J. Maxillary arch width and buccal corridor changes with orthodontic treatment. Part 2: attractiveness of the frontal facial smile in extraction and non-extraction outcomes. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24485736/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

NASCIMENTO, D. C.; SANTOS, E. R. S.; MACHADO, A. W. L.; BITTENCOURT, M. A. V. Influência da dimensão do corredor bucal na estética do sorriso. **Dental Press Journal of Orthodontics**, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dpjo/a/PKmVNrr5DspSszwP85hFGjN/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 01 dez. 2025.

NIAKI, E. A.; ARAB, S.; SHAMSHIRI, A.; IMANI, M. M. The effect of the buccal corridor and tooth display on smile attractiveness. **Australian Orthodontic Journal**, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.21307/aoj-2020-155>. Acesso em: 01 dez. 2025.

OLIVEIRA, E.; MOTTA, A.; PITHON, M.; MUCHA, J. Details of pleasing smiles. **The International Journal of Esthetic Dentistry**, 2018. Disponível em: <https://www.quintessence-publishing.com/deu/en/journal/international-journal-of-esthetic-dentistry-en/2018/04>.

ÖZ, A. A.; AKDENİZ, B. S.; CANLI, E.; ÇELİK, S. Smile attractiveness: differences among the perceptions of dental professionals and laypersons. **Turkish Journal of Orthodontics**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5152/TurkJOrthod.2017.17021>. Acesso em: 01 dez. 2025.

PITHON, M.; MATA, K.; ROCHA, K.; COSTA, B.; NEVES, F.; BARBOSA, C.; COQUEIRO, R. Perceptions of brachyfacial, mesofacial and dolichofacial individuals with regard to the buccal corridor in different facial types. **Journal of Applied Oral Science**, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-775720140003>. Acesso em: 01 dez. 2025.

PISULKAR, S.; AGRAWAL, R.; BELKHODE, V.; NIMONKAR, S.; BORLE, A.; GODBOLE, S. Perception of buccal corridor space on smile aesthetics among specialty dentist and layperson. **Journal of International Society of Preventive and Community Dentistry**, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4103/jispcd.JISPCD_2_19. Acesso em: 01 dez. 2025.

RAMYA, K. S.; MAHESH, H. V. Effect of buccal corridors on smile esthetics. **IP Indian Journal of Orthodontics and Dentofacial Research**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18231/j.ijodr.2020.003>. Acesso em: 01 dez. 2025.

RAJEEV, A.; VINOTH, S.; NAGALAKSHMI, S.; RAJKUMAR, B. K.; DHAYANITHI, D.; KUMAR, P. Evaluation of buccal corridor sizes in esthetic smile perception among general dentists and laypersons. **Journal of Indian Academy of Dental Specialist Researchers**, 2018. Disponível em: <https://mail.jiadsr.org/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SAOOD, M.; ASIM, M.; MUSHTAQ, N.; ALI KHAN, A.; HASSAN, F.; SHAH, S. S. The impact of variations in smiles arcs and buccal corridors on smile esthetics as rated by orthodontists, general dentists and laypersons. **Journal of Khyber College of Dentistry (JKCD)**, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33279/jkcd.v9i01.339>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SEONG-MU, A.; SUN-YOUNG, C.; YOUNG-WOOK, C.; TAE-HO, J.; KYUNG-HWA, K. Comparing esthetic smile perceptions among laypersons with and without orthodontic treatment experience and dentists. **Korean Journal of Orthodontics / Korean Association of Orthodontists**, 2014. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4250663/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SIKANDARA, H.; ADIL, S.; KHAN, W. Perception of an esthetical smile in relation to the buccal corridor. **POJ**, 2018. Disponível em: <https://poj.org.pk/index.php/poj/article/view/235>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SIVELY, M. M.; MERCADO-PORTAL, J.; MAMANI-CAHUATA, L.; CORONEL-QUENALLATA, C. The psychosocial impact of the smile arc and buccal corridor in young people in southern Peru. **Revista OACTIVA UC Cuenca**, 2020. Disponível em: <https://oactiva.ucacue.edu.ec/index.php/oactiva/article/download/508/605/1796>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SILVA, J. L. L. S.; LIMA, L. S. G.; LIMA, S. A. A. A forma do arco na ortodontia: quais fatores podem influenciá-la. **OrtodontiaSPO**, 2022. Disponível em: <https://ortodontiaspo.com.br/orto-2022-spo-os-novos-rumos-da-ortodontia/>. Acesso em: 01 dez. 2025

SILVA, B. N. S. **Percepção da aparência do sorriso: impacto psicossocial e vulnerabilidade individuais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) — Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/5f85525e-5916-46de-96b6-425bdb98e392>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SIDDQUI, H.; RIZWAN, S.; FAISAL, S. S.; HUSSAIN, S. S. Effect of buccal corridors width on smile quality and esthetics. **Journal of Pakistan Dental Association**, 2021. Disponível em: <https://www.jpda.com.pk/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SHAH, A.; JANI, B.; SHAH, K.; AGARWAL, N.; RATHOR, A.; MEHTA, A. Evaluation of smile perception: a questionnaire survey. **Journal of Positive School Psychology**, 2022. Disponível em: <https://journalppw.com/index.php/jpsp/article/view/11264>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SHASHANK, G.; KAUR, H.; VAZ, A.; SINGH, B.; TANEJA, L.; VINOD, K. S.; VERMA, P. Influence of smile arc and buccal corridors on facial attractiveness: a cross-sectional study. **Journal of Clinical and Diagnostic Research**, 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5072073/>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SHABBIR, O.; HASAN, S.; WYNE, C.; PERVEZ, K.; SARFRAZE, T. Effect of variations in the smile arc and buccal corridor width on smile esthetics from the perspective of an orthodontist, a general dentist and a lay person. **POJ**, 2019. Disponível em: <https://www.poj.org.pk/index.php/poj/article/view/252>. Acesso em: 01 dez. 2025.

SRIDHARAN, S.; SAMANTHA, C. Comparação da percepção do sorriso por ortodontistas e outras especialidades odontológicas: um estudo por questionário. **International Journal of Orthodontic Rehabilitation**, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/309267979_Comparison_of_perception_of_smile_by_orthodontists_and_other_specialty_dentists_A_questionnaire_study. Acesso em: 01 dez. 2025.

SRINIVAS, A.; SHETTY, S. K.; KUMAR, M.; MANJUCHARAN. Correlation between facial form and buccal corridors. **International Journal of Current Research**, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323028215_CORRELATION_BETWEEN_FACIAL_FORM_AND_BUCCAL_CORRIDORS. Acesso em: 01 dez. 2025.

SULTAN, H.; ILYAS, M.; SHAHEEN; PHIL, A. M.; GHANI, A. Perception of smile attractiveness associated with buccal corridor space among orthodontists and laypersons visiting de' Montmorency College of Dentistry in Lahore, Pakistan. **Journal of Pakistan Dental Association (JPDA)**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25301/jpda.311.27>. Acesso em: 01 dez. 2025.

TRISNAWATY, N. Buccal corridor yang lebih menarik pada estetik senyum. **Odonto Dental Journal**, 2017.

Disponível
<https://jurnal.unissula.ac.id/index.php/odj/article/viewFile/1398/1074>.
Acesso em: 02 dez. 2025.

em:

327

A INFLUÊNCIA DO CORREDOR BUCAL NA ESTÉTICA DO SORRISO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Larissa Souza FERREIRA; Viviane Coelho SOUZA; Luciana Silveira Gonçalves LIMA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2025 - MÊS DE NOVEMBRO - Ed. 68. VOL. 02. Págs. 309-327.
<http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdadefacit.edu.br.